

UMA FESTA NO COLLEGIO ANCHIETA, EM FRIBURGO

Os alumnos do Collegio Anchieta, de Nova Friburgo, querendo demonstrar seus sentimentos de carinho e respeito pelo Reitor daquelle estabelecimento, Padre Justino M. Lombardi, e o quanto o admiram como educador, a cujo mister se dedica ha longos annos no Brasil, promoveram uma festa por occasião do seu anniversario natalicio, que passou no dia 17 do corrente.

Foi uma festa encantadora, passada na suave atmosphera de sympathia, na onda de doce intimidade em que vivem alumnos e mestres daquelle conhecida casa de educação, que Friburgo se orgulha de abrigar como uma esperanza para a educação das futuras gerações.

Na confecção de um programma chelo de attractivos, o dia dessa festa carinhosa foi dividido em tres partes: de manhã, solemnidades religiosas; ao meio-dia distribuição dos premios bimensaes e parada; á noite, saudação ao Revmo. Padre Lombardi e uma sessão dramatica e musical.

Entre os numeros do programma que adiante publicamos, sobresahio, arrancando applausos da numerosa assistencia, a formatura dos alumnos e as evoluções que, com perfeita disciplina, realizaram os mesmos, em um dos pateos do collegio. Todos os jovens alumnos estavam fardados de branco, chamando a attenção a rigorosa homogeneidade dos movimentos e dentro toda a columna causou agradabilissima impressão, a gymnastica sueca dos pequenos alumnos.

A' noite um joven «quintannista», em nome de todo o collegio, apresentou ao Rvm. Padre Reitor os sentimentos de affecto e de grande respeito de todos os seus collegas.

Tomando por thema a dedicação do mesmo sacerdote, a proposito do drama que se ia representar «Uma familia de martyres», lembrou a magnanimidade com que o Padre Lombardi, que é Romano, deixára Roma, patria dos varões fortes, berço das artes e theatro dos maiores acontecimentos do Universo, para viver connosco e para nós.

A orchestra e o drama depois prenderam a attenção da assistencia: aquella, como sempre, digna de um grande estabelecimento artistico; este, emocionante em si e representado com perfeição pelos jovens amadores.

Finalmente, o Reitor, com grande commoção, agradeceu aos alumnos, ás familias, ao corpo docente e a toda assistencia as manifestações de amor que lhe tributaram. Lembrou que o dia 17 de Setembro para si é data do seu anniversario natalicio, recorda o dia de sua ordenação sacerdotal, bem como a sua vinda para o Brasil, pois nesse dia, em 1886, deixava um porto de França em direcção ao paiz que considera sua patria. Aqui, disse elle, já labutou 30 annos em prol da causa da verdade, e hoje ainda se sente feliz no contacto de corações jovens que d'elle se acercam como se acercam de seus pais. A vida que ainda poderá ter será para a juventude brasileira, como os 30 annos que passaram chelos de consolações.

A festa terminou deixando a mais duradoura impressão nos espiritos de todos.

Entre as pessoas presentes pudemos notar as seguintes:

Dr. Augusto Pestana, Deputado federal, e familia; Desembargador José Luiz de Bulhões Pedreira, Dr. Bergamo Palacio, Director do Sanatorio Naval; Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho e familia, Dr. Luiz Drummond Alves, Julio Cesar Pimenta Velloso, Roberto de Freitas Lima e familia, João Pedro da Cruz Ribeiro, Sra. Maria José Bastos Ribeiro, João de Barcellos, Antonio de Castro e familia, João Francisco Wright, Alexandre Macedo, Antonio Theodoro Soares da Silva e familia, José Antonio Carreiro e familia, familia Mandim, familia F. de Miranda, Manoel Ribeiro de Paiva, familia Arthur de Guaraná, familia Ed. Salusse, Henrique Alves C. Mesquita e muitas outras.

Entre as felicitações recebidas por telegrammas, destacam-se as seguintes:

General Bento Ribeiro e familia, Macedo Soares, Deputado federal, e senhora; Dr. Francisco Ferreira Velloso, Candido de Vasconcellos, Collegio de São (Campanha), Dr. Affonso Mac-Dowell e senhora, Dr. José Maria Mac-Dowell da Costa, viuva Dowell da Costa, Frederico Mac-Dowell, Dr. Mamedes, Dr. Benjamin Novaes, Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes, Conselheiro Ernesto Cybrão, Sra. Brasilino de Alencar Lima, Dr. Honorio de Araujo Mala, Dr. Sylvio Rangel, Presidente da Camara de Friburgo; viuva Hygino José, Dr. Palmeira Ripper, Pinto Penna e Dr. Landim.

E's o programma da collação dos postos de honra:

Allier — «Life Guards», allegro marziale. Entrada do batalhão collegial em columna de marcha. Marcha em continencia. Evoluções militares.

Postos de honra ao V, IV e III annos. Clodomir — «Marche caprice sur Norma». Assalto d'armas. Florete contra florete. Espada contra espada. Florete contra espada.

Postos de honra ao II, I anno e prelliminares. Nocentini — «Pot-pourri original». Gymnastica sueca. Divisão dos menores. Premios de comportamento. Batalhão collegial. «Urrah!» Desfile.

Souza — «El Capitan Amerikanischer Marsche».

Programma da sessão dramatico-musical:

Wittmann — «Marche Escossaise», banda; C. Gomes — «Guaraná», banda; dis-

nos memores, apen-
lia hespanhola e nada que nos diga res-
pelto nos pôde ser indifferente. A benevo-
lencia com que o Governo francez os trata,
toca-nos, pois, no coração e nos serve de
confirmação á alta idéa que sempre fize-
mos do Idealismo dessa grande nação.

Tomamos a liberdade de vos pedir que
vos torneis interprete dos nossos sentimen-
tos de gratidão perante o Ministro ou os
Ministros autores da decisão que tanto
honra a França e o seu Governo e que nós
consideraremos — abstracção feita do seu
valor humanitário — uma affectuosa e ca-
valhelresca prova de consideração para
comnosco, Hespanhoes.»

Seguem-se numerosas assignaturas, entre
as quaes as dos Srs.: R. Perez Galdós,
escriptor; Dr. Angel Pulido, vice-presidente
do Senado, membro da Real Academia de
Medicina; Dr. R. Altamira, Senador, mem-
bro da Academia de Sciencias Moraes e
Políticas, lente da Universidade de Madrid;
Dr. Manoel Hilarío Ayuso, deputado; Ro-
berto Castrovillo, Deputado; A. Castro,
lente da Universidade de Madrid; Pedro
Gomez Chaux, Deputado; Th. Breton, dire-
ctor do Real Conservatorio de Madrid, etc.,
etc.

GAZETILHA

CONGRESSO NACIONAL

SENADO — Sob a presidencia do Sr.
Urbano Santos e com a presença de 37 Srs.
Senadores, foi hontem aberta a sessão do
Senado. A acta da sessão anterior foi ap-
provada sem debate.

No expediente foi lido um officio do Sr.
Ministro da Marinha, prestando informa-
ções favoraveis relativamente á proposição
da Camara dos Deputados, que manda sup-
primir as restricções postas ás ultimas leis
de amnistia.

Essas informações foram enviadas á Com-
missão de Marinha e Guerra.

Foram lidos os pareceres assignados pela
Commissão de Finanças na sua ultima re-
união e já publicados.

O Sr. João Luiz Alves pediu para ficar
inscripto para fallar na hora do expedien-
te da sessão de hoje.

O Sr. Antonio Azeredo occupou a tribu-
na para tratar mais uma vez da politica
de Mato-Grosso.

Diz que na ultima vez que occupou a
tribuna, para tratar dos acontecimentos de
Mato-Grosso, fel-o principalmente para dar
conhecimento ao Senado e a Nação dos pa-
receres de illustres jurisconsultos a res-
pelto do «impeachment» que interessa nes-
te momento a situação daquelle Estado.

O Senado, que é uma corporação poli-
tica, acompanha naturalmente o que se
passa naquelle Estado, porque se vê nos
acontecimentos que alli se desenrolam um
reflexo para cada um dos outros Estados,
de maneira a poder avallar as causas que
affligem os que estão directamente inter-
essados na politica de Mato-Grosso.

Se o Sr. General Caetano não se hou-
vesse desviado dos seus deveres, o orador
não estaria occupando a attenção dos seus
pares.

Tendo naquelle discurso deixado bem es-
clarecido o caso da incompatibilidade da lei
do processo do seu Estado, justificando o
procedimento da Assembléa, baseado no
acórdão do Supremo Tribunal, que recusou
a revisão do processo, não sómente para o
Estado do Piahy, como para o de Sergi-
pe, esqueceu-se de fazer referencia a um
seu parecer sobre o caso o Rio de Ja-
neiro.

A representação desse Estado havia apre-
sentado ao Senado uma indicação, pedindo

FOLHETIM DO JORNAL DO COMMERCIO

DE 22 DE SETEMBRO DE 1916 (23)

ODETTE

— POR —

J Drault

V

colto por ordem de Bonaparte,
referio elle.

— Duvidas, ainda, da minha influencia?
perguntou, pueril, o commerciante á es-
posa. O Directorio teve medo; eu o fiz
recuar, e elle deixou que Bonaparte liber-
tasse nosso filho.

Instantes após o joven commandante
queria partir.

— Já?

— E' preciso que eu vá commandar os
meus granadeiros, que estão em serviço na
Assembléa dos Quinhentos.

Quando Henrique se afastou, o negociante
murmurou, satisfeito:

— E' evidente que, amigo de Fouché e
praco direito de Bonaparte, posso aspirar a
tudo...

— Sim, sim, é possível, concordou, pouco
convencida, Mme. Fourtin.

— E' curioso! Vês apenas os pormeno-
res; a tua vista não abrange o conjunto.
Não percebes, em summa, a força considera-
vel que hoje adquiri...

hom-
S.
termi-
o Pre-
nas c
tinuai
e com
fulkal
seus
Pas-
se nã
volag
CAN
são,
Sr. V
Depu
Apo
acta
Agost
Sr. I
das c
discri
pelo
Fle
querl
dindo
memb
despe
tal e
Fle
to se
Regiã
Lace
O
dia.
Po
objec
Costa
macõ
Fo
proje
mand
praca
(não
carge
Marb
Fo
Gust
do r
secco
Fo
tos
ante
O
requ
pond
mem
ceita
nas
O
sidad
ceita
dera
prox
fron
gã e
O
o re
de l
e ut
aica
Gov
que
nist
Alér
art.
per
pecl
nece
Que
nen
nas
O
o d
per
cen
tida
vot
F
eme
terr
N

não

por
Mo
ma
I

lin
Cra

clo
a d
qu

até
fac

por
nh

seu
ra,
tro
con
mot
se

Tul
ctac
—
ficio
part
revi